

ANTE O FUTURO

Amigo Leitor.

Imagina-te dentro de uma noite densa, em que a escuridão estende o seu manto escuro, na qual o céu se mostra oculto, sob o domínio de nuvens, prenunciando tempestade próxima.

Na Imensidão não surge uma estrela siquer descobrindo a cortina das trevas...

*

De quando a quando trovões ameaçadores ribombam no alto, qual se fosse covis de feras soltas e raios mortíferos rasgam a condensação das sombras fazendo tremer a Terra e nada se pode fazer contra essas convulsões da Natureza...

Aqui e ali animais perdidos no nevoeiro em vão procuram o ninho ou o redil que o Mundo lhes oferece por moradia.

Aves piam ou gritam rogando
socorro, dando a idéia de seres
pensantes, pedindo aos céus
providência e amparo contra a fúria do
vento desatado por monstros invisíveis.

*

Nas cidades, transeuntes correm
com os meios que se lhes fazem
precisos, na ânsia de se aconchegarem
na tranquilidade e no calor do lar.

*

É a tempestade prestres a cair
sobre a Terra expectante...

*

Esse quadro nos compele a recordar
a conturbação humana, nesta hora difícil
da Humanidade Planetária..
Desentendem-se os homens por
bagatelas.

Nações oprimem nações, as
criaturas mais fracas ou mais fortes se
deixam levar pelas correntes de terror.

Entretanto, assim quais os homens
não podem frustrar os poderes da
Natureza, no curso da noite, não
conseguem também a gestação de novo
dia. Forças imensas do Bem se
conjugam para resguardar a segurança
da Terra. E se os homens recusarem
semelhante auxílio, persistindo nos
caprichos infelizes aos quais se
habituarão, desde muito tempo,
responderão pelo que fizerem em
prejuízo deles próprios.

*

Confiamos, porém, na sensatez e no
discernimento de quantos procuram
conservar as conquistas do progresso,
na sustentação do Trabalho e da Paz.

*

Os vários povos do mundo não
conseguirão obstar a presença da noite,
nem disporão de recursos para que a
vida humana na Terra atinja o júbilo de
um Novo Despertar.

EMMANUEL

Uberaba, 13 de setembro de 1990.